
Gênero, sexualidade e veganismo em evidência no canal Viewganas¹

Daniel Rossmann JACOBSEN²

Daniela ZANETTI³

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Este artigo busca entender, com o aporte do método etnográfico em mídias sociais, como as questões de gênero, sexualidade, veganismo e política foram presentes em um vídeo do canal Viewganas no YouTube. Foi analisado o conteúdo do vídeo e dos principais comentários da comunidade de espectadores. Através de tabelas, os comentários foram organizados e classificados, para proporcionar uma melhor visualização dos dados e com isso perceber como a temática trazida pelas youtubers foi recebida pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: YouTube; veganismo; gênero; sexualidade; política.

1. Introdução

As relações entre as questões de gênero e o vegetarianismo/veganismo passaram a ser debatidas com a emergência do movimento feminista. Para todo um rol de ativistas pelos direitos das mulheres, as lutas feministas deviam estar aliadas à luta pela ecologia e pelo vegetarianismo (ADAMS, 2018). Para Adams (2018), a estrutura patriarcal de exercício do poder no qual as sociedades modernas se baseiam abre caminhos para todas as formas de exploração, poder pelo qual uma classe (humanos, homens, brancos, heterossexuais) atua sobre outra (animais, mulheres, negros, homossexuais) pelo domínio. A escritora feminista-vegetariana Carol J. Adams escreve que:

Nossas refeições incorporam ou negam os princípios feministas pelas escolhas de comida que põem em prática. Os romancistas e os indivíduos inscrevem veementes declarações feministas dentro de um

¹ Trabalho apresentado no IJ06 - Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Aluno do curso de graduação em Comunicação Social: Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo e bolsista de iniciação científica pelo CNPq no Grupo de Pesquisas Cultura Audiovisual e Tecnologia (CAT/Ufes). E-mail: danieljacobsen.ufes@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da Ufes e coordenadora do CAT/Ufes. E-mail: daniela.zanetti@gmail.com

contexto vegetariano⁴. Do mesmo modo como a repulsa à carne age como uma alegoria para sentimentos sobre o domínio masculino, nos romances escritos por mulheres e na vida destas o vegetarianismo indica a independência feminina. Uma parte integrante da identidade da mulher autônoma pode ser o vegetarianismo, que, declarando-se ou não como uma rebelião contra as estruturas masculinas, é uma rebelião contra a cultura dominante. O vegetarianismo resiste à estrutura do referencial ausente, que torna objetos as mulheres e os animais. (ADAMS, 2018, p. 241-242).

Também de Adams:

Se “as mulheres tendem a usar o discurso não para contestar as afirmações do outro, e sim para tomá-las como base”, então as escolhas alimentares podem ser algo menos confrontador do outro do que romper os limites do discurso. As mulheres podem codificar sua crítica à ordem do mundo predominante escolhendo as comidas identificadas com elas. Nesse caso, o corpo feminino se torna os textos sobre o qual elas inscreveram sua dissensão por meio do vegetarianismo. As adolescentes cuja recusa a comer carne é classificada de fóbica constituem, na verdade, a epítome da situação das mulheres cujos significados não têm para onde ir; sua impossibilidade de articulação se tornou codificada em escolhas de alimento. (ADAMS, 2018, p. 236-237).

Quando o professor Rasmus Rahbek Simonsen (2012) propõe trabalhar o vegetarianismo/veganismo como tópico dos Estudos Queer, ele defende que

Uma vez que, historicamente, desviar-se de comer carne foi atentamente ligado à produção discursiva da masculinidade - e não simplesmente em termos de aberração ou preferência momentânea por um determinado objeto alimentar - o vegetarianismo (e mais apropriado ao meu ensaio, o veganismo) vem a constituir conjunto de atos de gênero que estão ligados à totalidade do que significa masculino (e feminino), o que certamente inclui a sexualidade. (SIMONSEN, 2012, p. 52, tradução nossa).

Simonsen também tematiza que o veganismo é um desvio tão acentuado do hegemônico, que:

Não estamos muito longe de ver o “vegano” como uma subespécie do “pervertido” (leia-se: homossexual) na análise de Michel Foucault do

⁴ Adams usa amplamente o termo “vegetarianismo” pois era o conceito usual na época da publicação da primeira edição de seu livro *The Sexual Politics of Meat: A Feminist-Vegetarian Critical Theory*, em 1990. No trabalho de Adams, e em especial nos trechos citados, o termo é consonante às definições contemporâneas de “veganismo”.

primeiro volume de sua *History of Sexuality* [...]. Dessa forma, declarar o veganismo para o mundo pode ser comparado ao ato de sair do armário para os indivíduos queer. (SIMONSEN, 2012, p. 55, tradução nossa).

Neste artigo, tendo como aporte metodológico a etnografia em mídias sociais (ZANINI, 2016), ou netnografia (KOZINETS, 2014), analisamos como um casal de youtubers veganas manifestou algumas dessas interseções entre gênero, sexualidade e veganismo quando diante do fenômeno de polarização política vivenciada no Brasil durante as eleições de 2018.

2. That's Viewganas, baby!

O canal Viewganas, analisado neste artigo, é apresentado pelas youtubers Mari Malagutti e Bia Barneschi (Figura 1), e é quase que exclusivamente composto por vídeos com receitas veganas, podendo apresentar também, com menor ênfase, alguns vídeos apresentando produtos desse segmento do mercado, dando dicas, comentando viagens, entre outros. Os vídeos são postados todas as quintas-feiras e são bem curtos, excepcionalmente ultrapassando dez minutos.

Figura 1: Mari e Bia em gravação para o canal



Fonte: [instagram.com/viewganas](https://www.instagram.com/viewganas) (acesso em: 08 mai. 2019)

O canal foi criado em 26 de março de 2016 e possui 74.138 inscritos e quase três milhões de visualizações⁵. Suas criadoras descrevem o canal:

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCc9M8_pE78tYblW8nMHXUqg/about>. Acesso em: 08 mai. 2019.

Quando seus amigos fanáticos por carne se esquecem de comer o churrasco porque estão com a boca cheia de comida vegana e raspando os pratos, está na hora de entregar o ouro.

O Viewganas reúne a coletânea de três anos de experiências de duas taurinas comilonas: Mari Malagutti e Bia Barneschi.

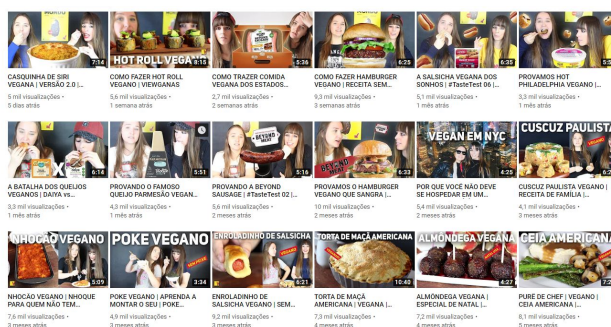
Pense no Outback que foi atingido pelo raio veganizador. That's Viewganas, baby!

Comida ao melhor estilo “casual dining”, de primeira, pra quem não gosta de comer pouco. (VIEWGANAS, 2019).

Na descrição já é possível perceber alguns elementos da identidade do canal. As apresentadoras são duas mulheres que se apresentam de forma informal, adotando como recurso o uso de apelidos em substituição ao primeiro nome, e utilizam os termos “taurinas comilonas” como meio de caracterização de sua ligação com a comida, já que na astrologia popular uma das características dos nascidos sob o signo de Touro é sua paixão pelos alimentos.

Adiante, as apresentadoras Mari e Bia sugerem que o conteúdo do canal é formado por pratos do estilo dos servidos na rede de restaurantes Outback, porém na versão vegana, “veganizada”, o que elas repetem em diversos vídeos; também contextualizam suas receitas no estilo *casual dining*, que se caracteriza pela comida farta, mais elaborada que a comida do dia-a-dia ou o *fast-food* porém, ainda assim, popular e possível de ser feita em casa, “comida de fim de semana”, como afirmam em uma entrevista à Fabio Chaves⁶. Isso é evidente quando se vê as receitas publicadas por elas (Figura 2).

Figura 2: Vídeos recentemente publicados no canal



Fonte: Canal Viewganas (acesso em: 08 mai. 2019)

⁶ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=yiy5m1LwBwC>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

Usando o recurso “classificar por mais populares” do YouTube, verifica-se que o vídeo mais visualizado do canal é o *PEIXE VEGANO | FILÉ DE PESCADA VEGANO | FISH 'N' CHIPS | VIEWGANAS*⁷, que soma quase 140 mil visualizações e quase 500 comentários. Também de receitas são os vídeos seguintes nessa sequência, tendo somente o 47º vídeo mais popular outro tipo de conteúdo, ainda que não divirja da proposta do canal: a apresentação do sorvete Mondo, lançado pelas apresentadoras em parceria com uma marca do setor.

O que cabe na análise realizada neste artigo é trazido em especial em um vídeo publicado no canal em 01 de novembro de 2018, logo após as eleições presidenciais de 2018 no Brasil. O vídeo *HOMOSSEXUALIDADE, VEGANISMO E BOLSONARO | VIEWGANAS*⁸ não segue o padrão convencional de estilo do canal, tampouco traz uma receita. O vídeo que teve mais de 10 mil visualizações e mais de 400 comentários mostra as apresentadoras em um carro, comentando o resultado das eleições e relacionando o assunto com o veganismo e a homossexualidade.

Mari e Bia iniciam o vídeo mencionado falando que o ar está pesado demais em decorrência do resultado das eleições, e por isso elas decidiram não postar o vídeo semanal de receita conforme pretendiam. Mari esclarece aos espectadores que ainda não sabem disso que Bia e ela são um casal há muito tempo, e conta uma situação em que as duas foram vítimas de homofobia quando um homem jogou uma bebida nelas ao perceber que se tratava de um casal homoafetivo. As youtubers comentam sobre a sensação de insegurança para todas as minorias, e que ter um presidente como Bolsonaro é uma forma de legitimar os atos de discriminação que as pessoas homofóbicas cometem. Bia faz no vídeo uma primeira associação entre gênero, sexualidade e veganismo quando diz: “E não só porque a gente é lésbica, é... acho que tem outras coisas também, a gente é mulher, a gente é vegana... acho que pro veganismo, pros animais vai ser um sofrimento muito maior, não vai ter conversa com esse cara, não vai ter como dialogar”. Percebe-se que a youtuber elenca três características que definem uma parcela da sociedade que especialmente sofrerá com as

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vr7SyDEDBow>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=i5oM1NgBNEA>>. Acesso em: 08 mai. 2019.

medidas do governo eleito: ser homossexual, ser mulher e ser vegana. O caráter desviante dessas características em relação ao hegemônico homem-heterossexual-carnista é o que, segundo Simonsen (2012, p. 57), entrelaça o vegano e o queer. No vídeo, Mari ressalta que se tornar vegano é consequência de uma empatia para com os animais que sofrem para a manutenção do consumo pelos humanos, não sendo de modo algum uma escolha que vise o benefício pessoal do indivíduo que se torna vegano. Para ela, esse sentimento de empatia que os veganos sentem é carente na relação entre as outras pessoas, enfatizando o resultado das eleições, onde, segundo ela, uma preocupação por parte dos eleitores em relação às outras pessoas foi ignorada em prol de uma escolha que beneficiasse apenas ao indivíduo: “Não sou eu que tô sofrendo, é o animal, que eu tenho empatia, que eu tenho compaixão, e eu sei que não é certo, então eu vou me tornar vegana. E foi o que não aconteceu massivamente nesse domingo”.

Para fins de comparação com os demais vídeos publicados no canal, a Tabela 1 apresenta dados dos cinco vídeos publicados antes e dos cinco vídeos publicados depois desse mencionado, destacando um período de 11 vídeos, intervalo interessante para a análise comparativa desses dados.

Tabela 1: Dados dos vídeos do canal Viewganas

Título	Data de publicação	Nº. de visualizações	Nº. de “Gostei”	Nº. de “Não gostei”	Nº. de comentários
QUIBE DE FORNO VEGANO VULGO QUIBÃO VIEWGANAS	27 de set de 2018	18.560	1,7 mil	10	89
CATUPIRY VEGANO 2.0 NOVA VERSÃO VIEWGANAS	4 de out de 2018	14.472	1,7 mil	6	76
PÃO DE BATATA VEGANO SURPREENDENTEMENTE IDÊNTICOOO VIEWGANAS	11 de out de 2018	9.771	1,2 mil	5	79
RISOTO DE ABÓBORA VEGANO PREFERIDINHO	19 de out de 2018	7.369	955	5	56

VIEWGANAS					
FEIJOADA VEGANA APRENDA OS TRUQUES VIEWGANAS	26 de out de 2018	18.214	1,6 mil	14	124
HOMOSSEXUALIDADE, VEGANISMO E BOLSONARO VIEWGANAS	1 de nov de 2018	10.791	2 mil	253	455
SANDUÍCHE DE SALADA DE OVO VEGANO VIEWGANAS	8 de nov de 2018	8.139	1,1 mil	10	84
BOLINHA DE QUEIJO VEGANA CROCANTEEE VIEWGANAS	22 de nov de 2018	10.891	1,3 mil	7	107
CALDO DE CARNE VEGANO AQUECIMENTO ESPECIAL DE NATAL VIEWGANAS	29 de nov de 2018	6.190	1 mil	9	47
GRAVY VEGANO NATAL AMERICANO VIEWGANAS	30 de nov de 2018	5.449	655	10	32
PURÊ DE CHEF VEGANO CEIA AMERICANA VIEWGANAS	7 de dez de 2018	8.381	1 mil	12	79

Fonte: Canal Viewganas (acesso em: 06 jun. 2019)

Afere-se a partir da tabela que não há grande flutuação na interação dos vídeos do canal no período destacado, que apresenta métricas semelhantes em cada publicação. O que destaca o vídeo central deste artigo, *HOMOSSEXUALIDADE, VEGANISMO E BOLSONARO | VIEWGANAS*, é um aumento considerável do número de marcações “Não gostei” e de comentários em relação aos demais conteúdos. As visualizações estão dentro da margem do canal e as marcações “Gostei” são ligeiramente maiores que nos outros vídeos. Para buscar entender o aumento do fluxo de interação, bem como analisar de qual modo o conteúdo do vídeo influenciou nesse aumento, partimos para a análise do discurso da comunidade nos comentários. Utilizando o recurso “Classificar por principais comentários”, separamos um corpus com os vinte primeiros comentários, que estão organizados na Tabela 2 juntamente com alguns dados relativos a essas


contribuições da comunidade. Não consta na tabela uma coluna com o número de marcações “Não gostei” porque essa informação é inexistente nos comentários. Na última coluna, “Classificação”, buscamos classificar o conteúdo do comentário como sendo concordante, discordante ou neutro em relação a opinião expressa pelas youtubers.

Tabela 2: Principais comentários

Texto do comentário	Usuário	Nº. de marcações “Gostei”	Nº. de respostas	Classificação
Meu amigo gay morreu à pauladas no RJ à 3 anos e não foi no governo Bolsonaro. Até hoje não sabemos oq aconteceu. E aí? Stop mimimi. Tomem vergonha na cara e subam amor nessa merda e não chororô! Amigos gays meus votaram no Bolsonaro e amigos meus gays votaram no Ciro e no Haddad e todos no respeitamos. Pelo amor de Deus! Menos maior galera nesse canal. Mais amor aí! ⁹	Mandys Amanda	56	12	Discordante
É muito foda você não poder andar de mão dada com quem você quiser. Parece um vídeo gravado há mais de 300 anos. Força, aí, meninas!	Fabio Chaves	362	8	Concordante
Ninguém aceitava, mas tolerava. Agora não respeitam e ainda têm orgulho de expôr o ódio. Quanto aos animais e o meio ambiente, diante desse governo ser vegano já é um ato político.	Constância Bozz	156	3	Concordante
Vídeo necessário. Sou bissexual e apenas sinto medo, meus amigos também sentem medo. Ainda bem que algumas máscaras caíram e muitas pessoas se expuseram, porque agora posso me afastar dessas pessoas e até parar de acompanhar certos artistas e tudo mais. O veganismo nem precisa falar, né? Se a pessoa é vegana ou ama os animais de verdade, jamais apoiaria esse cara. Um grande abraço para vocês,	Lionel Dias	80	1	Concordante

⁹ Comentário Fixado por VIEWGANAS.

muita força e que a gente continue resistindo!				
Gravem mais vídeos assim! A gente adora ouvir vocês ❤️ Força nessa caminhada 🙌	Felipe Veras	65	1	Neutro
Muito pesado, meninas. Climão pra todo mundo. Ninguém solta a mão de ninguém.	Luiza Nascimento	91	1	Concordante
Ninguém recua, ninguém volta pra o armário. Sejamos fortes!	Daniele P.	63	6	Concordante
"Vamos botar ponto final em todos ativismos do Brasil", Jair Messias Bolsonaro. E ainda tem vegano, homossexual e negro que votou nele!	Van Lime	59	1	Neutro
Garotas, eu sou heterossexual, sou amigo de muitos homossexuais e tenho o maior respeito por todos eles , especialmente por vocês duas, pelo veganismo, que eu também abracei. Vocês não estão sozinhas. Contem conosco!	Marreta	51	1	Concordante
Força meninas! Serão tempos difíceis mas resistiremos! Estamos juntas! 🤝❤️	Erika Barros	55	1	Concordante
Ai que ódio, como se ser sapatão fosse uma ofensa To bem triste com tudo isso, as pessoas ter que ficar voltando pro armário, R E T R O C E S S O ! Mas seguimos juntxs ❤️❤️	SMendes	47	1	Concordante
Forças!!! Nós somos fortes pelo fato de sermos quem somos. ❤️💪🏳️🌈🌱🐻🐾	Tanakah	9	1	Concordante
O amor é maior que tudo, meninas! Estamos juntos! Sempre! Infelizmente vamos ter que “tomar esse cuidado” em público, aparentemente. E isso é um retrocesso. Como vocês disseram, também me sentia confiante em sair antes de casa, agora têm essa pressão do que os outros podem fazer.	Leonardo Galdino	23	5	Concordante
Não recuem, meninas! Força e não deixem de demonstrar seu afeto em público. Não importa quem aquele cara era. O amor é	Teacher Julls	28	6	Concordante

lindo de todas as formas e temos que acreditar que o amor vai vencer! Amor pelas pessoas e pelos animais! NINGUÉM LARGA A MÃO DE NINGUÉM ♥				
affffff amo vcs tamo juntas <3 quero mais videos assim	Lais Carvalho	17	1	Neutro
muito feliz de seguir o conteúdo de vocês, esse vídeo foi muito importante, obrigado por se posicionarem <3	Cesar Eduardo	15	1	Neutro
Nossa vida está em risco mesmo meninas, fico feliz que vocês se posicionaram, pois estamos todos aflitos. Quem não está é pq é ignorante ou fascista.	Álvaro Henrique	24	1	Concordante
Olá meninas, que situação heim!!! Fiquei chateada.. Mas não se sintam acuadas, apenas vamos ficar mais atentas. Sempre fomos resistência e não é agora q vai ser diferente, mto pelo contrário, agora é o momento de segurar firme. Beijosssssss tô em Sampa quero vê-las!!!! 	Ísis Delmar	6	1	Concordante
Na galeria oque não falta é esses vermes ,se não me engano no último ou penúltimo andar tem um tatuador nazi e tem uma velha lá com uma suástica no cotovelo ,ali é pico te muitas tribos e infelizmente esse tipo tem lá . Sobre o impronunciável é uma lástima gigante oque aconteceu ... O negócio é resistir e lutar da melhor maneira possível ,com inteligência e calculismo . (A)//(E) positividade sempre e saúde !	Jana Mathias	11	2	Concordante
Obrigado pelo vídeo. Estejamos juntos pois, com a falência da democracia,só temos uns aos outros.	Jogos da Noite	15	3	Concordante

Fonte: Canal Viewganas (acesso em: 10 jun. 2019)

Pode-se notar que a organização do YouTube para exibir os comentários por ordem de relevância apresenta alguns problemas, o que é visível quando um vídeo com

menos interação é exibido antes que outro com mais. De qualquer forma, a ferramenta “Classificar por principais comentários” ainda é o meio mais interessante de obter dentro da própria plataforma do YouTube um panorama da interação da comunidade de espectadores do vídeo em questão no espaço de comentários. Observa-se também que o primeiro comentário foi fixado no topo pela própria administração do canal, ainda que seu conteúdo seja discordante do discurso das youtubers. Uma hipótese para isso é que a administração entenda que o questionamento colocado pela usuária que comentou pudesse ser a visão de outros espectadores, e que a discussão nas respostas à esse comentário pudesse ser satisfatória para esclarecer algumas questões colocadas. A Tabela 3 traz essas respostas, tendo a coluna “Classificação” o sentido de categorizar, tal como na Tabela 2, quais comentários são concordantes, discordantes ou neutros, mas dessa vez em relação ao comentário fixado, escrito pela usuária Mandys Amanda.

Tabela 3: Respostas ao comentário fixado

Texto da resposta	Usuário	Nº. de marcações “Gostei”	Classificação
<p>Homofobia sempre existiu, Mandys, no vídeo não dissemos que o mundo era de flores e amor para os homossexuais antes dele ser eleito, o nosso ponto foi dar um testemunho mínimo de homofobia que sofremos e também mostrar que se as pessoas sentem autorização em cometer pequenos atos, elas também se sentem no direito de fazer coisas maiores, um exemplo de um ato maior foi o que aconteceu com seu amigo. Sentimos muitíssimos por ele e por vc como amiga.</p> <p>Outro ponto que citamos no vídeo é que hoje as pessoas se sentem mais no direito de colocar seus preconceitos para fora, já que o novo líder do país explicitamente faz isso e isso estimula que os homofóbicos enrustidos façam mais e mais. Aí estão as pequenas coisas (xingamentos na internet, olhares maldosos) que podem se transformar em pesadelos maiores para nós homossexuais, como mortes, espancamentos e etc.</p> <p>O que a gente realmente deseja é ser representada por pessoas que digam o oposto do que ele diz, queremos proteção e respeito.</p>	VIEWGANAS	124	Discordante

Se pareceu mimimi para você, pedimos para que se coloque na pele de homossexuais, pessoas trans, travestis - as quais - irão sofrer muito mais no governo dele.			
Mandys Amanda não é chororô miga...	Marília Diogo	23	Discordante
Seu texto mostra que você está se lixando para o desastre que acontecerá no Brasil.	rlocatellidigital	40	Discordante
Querida, LGBTs são agredidos há muito tempo e no Brasil morre um a cada 19 horas vítima dessa agressão. É tudo culpa do Bolsonaro? Obvio que não. Mas você não pode negar que o discurso dele reforça isso. A partir do momento em que o Presidente da República diz que "vai bater em casal gay se ver na rua", as pessoas acreditam terem carta branca pra fazerem isso. Ou você acha que é coincidência as agressões terem aumentado durante o segundo turno e após a eleição dele? Você perdeu um amigo e ainda tem coragem de dizer "stop mimimi" como se reclamar do assassinato por causa da homofobia fosse vitimismo. Se situa, você tá passando pano pra quem apoia tortura e violência contra as pessoas. Declarações homofóbicas do cara: https://www.youtube.com/watch?v=h5KUIEVTbdI&t=4s	Lucca Pietrobon	57	Discordante
@Mandys Amanda: O ponto do vídeo não é dizer que os gays não devem votar no Bolsonaro, mas sim dizer que um presidente que apresenta um discurso homofóbico fará aumentar a violência contra gays.	gabriel23dotcom	15	Discordante
Uma das maneiras de diminuir a homofobia é educar as pessoas, mostrando que há mais semelhanças que diferenças. O futuro chefe de estado vai no sentido contrário, educando as pessoas a focar nas diferenças.	gabriel23dotcom	14	Neutro
seu amigo morreu as pauladas e você diz chororô? os discursos do Bolsonaro legitimam MAIS AINDA essas violências. se o presidente disse o que impede o povo de dizer?	Alanne Leão	35	Discordante
super concordo! existe uma maxima que diz que nosso direito termina quando começa o do outro, eu nunca achei legal nenhum tipo de exposição publica, independente de quem seja, existem outras	Maria Antonia Dias da Cruz Aponte		Concordante

<p>peçoas na rua, crianças, idosos e peçoas que simplesmente não querem assistir cenas em lugar público, e deixar os carinhos para lugares reservados não é voltar pro armário, essa é uma colocação muito rasa....quanto ao capitao, vai ser otimo presidente, porque existem questoes muito mais sérias do que isso, a violencia no pais é enorme, o desemprego, questoes verdadeiras, e essas ele vai resolver com certeza! portanto, chega de mimimi...e vamos deixar nosso presidente trabalhar.</p>			
<p>@Maria Antonia Dias da Cruz Aponte na sua lógica: se elas tem que deixar de mimi, então você também que deixar de mimimi com essa de que gente mostrar afeto no meio da rua é ruim. Pare com essa frescura querida!!! Isso para mim é mimimi e você ficar reclamando de coisas tão normal ao ser humano é realmente muito banal então pare de preocupar com o que os outros fazem da vida e preocupe-se com o seu presidente então. Vamos ver se ele vai ser realmente alguém tão bom de acordo pelo que você prega ook?</p>	<p>Isadora chaves bicalho domingos</p>	<p>11</p>	<p>Neutro em relação ao comentário de Mandys Amanda, mas é discordante da resposta de Maria Antonia Dias da Cruz Aporte.</p>
<p>que vergonha seu amigo tá sentindo de vc</p>	<p>Thaís Correard</p>	<p>14</p>	<p>Discordante</p>
<p>Meus pêsames pelo seu amigo, pela morte dele e por até depois da morte ele não ter o seu respeito e ser usado aqui pra defender candidato homofóbico. Considero todo lgbt da minha família entao lamentável.</p>	<p>Amanda F</p>	<p>5</p>	<p>Discordante</p>
<p>Homofobia há em todo o lado, incluindo em países considerados mais seguros para homossexuais. Mas quando um candidato a um lugar político de destaque, como o de presidência, vocifera discursos de ódio, com certeza que influencia intolerantes a colocar esse ódio em prática. Queres um exemplo? Na América, quando Trump foi eleito presidente, em menos de 24 horas houve uma onda de violência contra mulheres, muçulmanos, negros, LGBT's e latinos. Homens tentaram agarrar as mulheres pela genitália (como o Trump disse que era assim que deviam ser tratadas), famílias negras e latinas tiveram as suas casas e carros vandalizados (quando nunca foram alvo de algo do género), crianças negras e latinas tiveram de sair das escolas que frequentavam (quando nunca foram alvo de discriminação), pessoas muçulmanas</p>	<p>Mel Colaço</p>	<p>6</p>	<p>Discordante</p>

<p>foram agredidas e ameaçadas (quando nunca o foram), etc. Se isso significa que na América nunca existiu discriminação? Claro não, toda essa discriminação sempre existiu. Mas escalou graças à postura do actual presidente. O mesmo se passou e vai continuar a passar no Brasil.</p> <p>Se em Portugal (onde moro) um fascista com esse discurso ganhasse, obviamente que os actos violentos contra as minorias aumentariam. E Portugal é considerado um dos países mais tolerantes da Europa.</p> <p>Por isso perdoa-me por refutar-te, mas não é mimimi e chororô. Nem é preciso ser LGBT para entender isso. Só é preciso ter o mínimo de empatia.</p>			
--	--	--	--

Fonte: Canal Viewganas (acesso em: 10 jun. 2019)

3. Considerações finais

A visualização dos dados expressos gera uma questão interessante. Embora o vídeo tenha obtido muitas marcações “Não gostei”, os comentários mais relevantes não apresentam, em sua absoluta maioria, uma argumentação contrária ao discurso das youtubers. Os comentários contrários a posição defendida por Mari e Bia são tão escassos que é possível levantar algumas hipóteses: 1. O grande número de marcações “Não gostei” ter sido acionado por bots; 2. Os comentários contrários caracterizados por conteúdo ofensivo terem sido excluídos; ou 3. Os usuários da plataforma que marcaram a reação “Não gostei” não terem comentado possíveis argumentos para justificar sua discordância. De qualquer forma, conclui-se que a menção a temas políticos, sobretudo ao se mencionar diretamente um candidato, já abre espaço para um aumento nas interações dos usuários da plataforma YouTube em tal conteúdo. Esse fenômeno foi percebido também na análise de outro canal sobre veganismo, o canal Fabio Chaves (JACOBSEN; ZANETTI, 2019).

Também conclui-se que a linguagem atenciosa e carinhosa da comunidade do canal, que caracteriza a maioria dos comentários mais relevantes, revela um vínculo emocional com as youtubers que se dá ou por um sentimento já construído de amabilidade em consequência do acompanhamento do canal, ou por uma identificação imediata com o conteúdo do discurso proferido por Mari e Bia nesse vídeo específico.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Carol J. **A Política Sexual da Carne**: uma teoria feminista-vegetariana. Tradução Cristina Cupertino. 2. ed. São Paulo: Alaúde, 2018.

JACOBSEN, Daniel Rossmann; ZANETTI, Daniela. Questão animal, política e suas expressões no YouTube nas eleições de 2018. XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, Vitória, 2019. **Anais do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. São Paulo: Intercom, 2019. Disponível em: [Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0022-1.pdf>](http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0022-1.pdf). Acesso em: 17 jun. 2019.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Tradução Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2014.

SIMONSEN, Rasmus Rahbek. A queer vegan manifesto. **Journal for Critical Animal Studies**, 10(3), p. 51-80, 2012. Disponível em: [<https://animalstudiesrepository.org/acwp_aafhh/8/>](https://animalstudiesrepository.org/acwp_aafhh/8/). Acesso em: 11 jun. 2019.

VIEWGANAS. **Viewganas**. 2019. Disponível em: [Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCc9M8_pF78tYblW8nMHXUqg/featured>](https://www.youtube.com/channel/UCc9M8_pF78tYblW8nMHXUqg/featured). Acesso em: 08 mai. 2019.

ZANINI, Débora. **Etnografia em mídias sociais**. In: SILVA, Tarcízio; STABILE, Max (Orgs.). **Monitoramento e pesquisa em mídias sociais**: metodologias, aplicações e inovações. São Paulo: Uva Limão, 2016.